

A
Z



VILA VERDE RDENSE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio</p>	<p>DIRECTOR E EDITOR: Severino Pereira Fernandes</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: Das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123</p>
--	--	--

Senhor Presidente da República:

Sê-de bem-vindo ao nosso Concelho

Nesta histórica visita, o povo de Vila Verde sauda o Chefe de Estado
contra-almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz

O Concelho de Vila Verde enriquecerá a sua história a partir da visita do chefe de Estado. Não há memória nos anais desta terra — tão nas cercanias da capital do Distrito — da visita de um rei ou Presidente da República, como acontece agora. Ninguém se surpreenda, portanto, que saíamos todos para a rua a aclamar vibrantemente a veneranda figura do mais alto Magistrado da Nação e as relevantes figuras do governo que o acompanham.

O povo deste concelho é um povo humilde e trabalhador, mas que, nas horas grandes como esta, sabe portar-se fidalgamente e com galhardia.

Senhor Presidente da República: somos um concelho grande mas pobre. Vivemos quase exclusivamente da agricultura. Fomos contrangidos a emigrar em massa para o estrangeiro, mas saudosos sempre da Pátria que nos foi berço e que amamos de coração. Felizmente, com os melhoramentos em curso

por todas as nossas terras, vai-nos chegando também a hora de esperança e do regresso aos nossos lares.

O Município, ultimamente, tem estado à altura das suas responsabilidades, o Governo tem correspondido à medida dos nossos desejos.

Ao saudarmos nesta hora V. Excelência, traduzimos outrossim um reconhecido agradecimento ao Governo da Nação por este surto de progresso que se iniciou, esperando agora ver concretizados os nossos anseios a curto prazo.

Teve V. Excelência a honra — toda para nós! —, qual marinheiro de antanho, de realizar agora o nosso «descobrimto» que nós celebramos em júbilo. A data de 26 de Junho, daqui por diante, será para nós inesquecível e pudéramos ter autoridade para o proclamar dia feriado no concelho.

Obrigado, Senhor Presidente da República.



VIVA O CHEFE DE ESTADO! VIVA O GOVERNO DA NAÇÃO!



Comendador
António Maria Santos da Cunha



Presidente da Câmara de Vila Verde
Fausto Feio Soares de Azevedo

Um concelho agradecido

As obras que, nesta data, chamam especial atenção, são o majestoso Palácio da Justiça, e as Casas dos Magistrados Judiciais.

O Palácio da Justiça é um edifício grandioso, em granito lavrado e alvenaria. No seu interior, de construção sólida, dominam os mármore.

A Justiça possui aposentos condignos a toda a sua actividade. As Repartições dependentes do Ministério da Justiça ficam todas em boas instalações. Assim, o público, dentro do monumental palácio, encontra os Serviços da Conserva-

tória do Registo Civil, da Conservatória do Registo Predial e a Secretaria Notarial.

Dada a coordenação e interligação destas Repartições, resultam facilidades e comodidades para o público e para os que aí prestam trabalhos. A Sede é aformoseada por um importante edifício, bem urbanizado.

O primeiro obreiro desta enorme realização histórica para o nosso Concelho foi o ex-ministro da Justiça, senhor Prof. Doutor Antunes Varela. No antigo juiz da Comarca de Vila Verde, senhor dr. Gama

Prazeres, o Palácio da Justiça e a Casa dos Magistrados encontraram o propulsor das autarquias locais e advogado solícito em Lisboa.

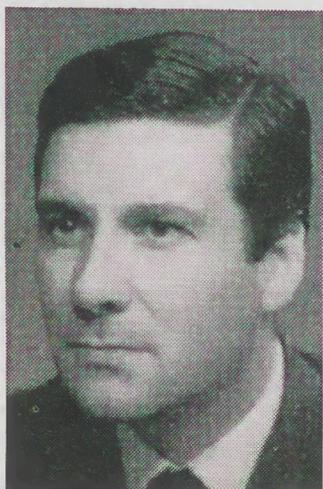
Ao senhor Ministro das Obras Públicas, engenheiro Rui Alves da Silva Sanches e ao senhor Ministro da Justiça, Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa deve-se o prosseguimento de tão grandes melhoramentos. Todo o recinto à volta foi urbanizado por Suas Excelências dando novas perspecti-

(Continua na 4.ª página)

No Santuário de N.ª S.ª do Alívio

A Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, canonicamente erecta, na freguesia de Soutelo, deste concelho, deliberou por unanimidade, em sua sessão de 16 de Maio de 1970, nomear Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Tomaz, Irmão Insígne desta Irmandade. Deli-

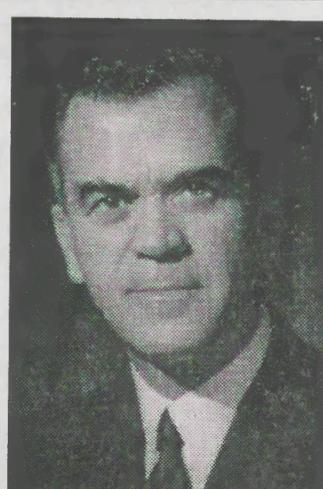
Continuação da 3.ª pág.



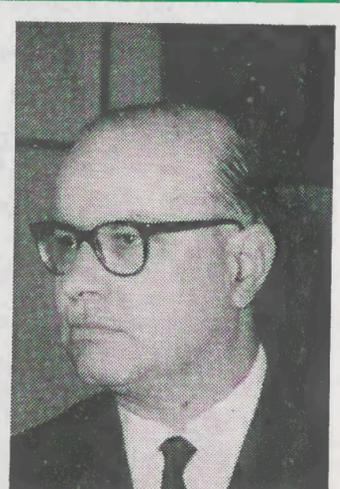
Ministro da Justiça
Prof. Mário Júlio B. de Almeida Costa



Ex-Ministro da Justiça
Prof. Antunes Varela



Ministro das Obras Públi. e Comunic.
Eng.º Rui Sanches



Secretário de Estado da Agricultura
Eng.º Vasco Leónidas

Programa da visita do Sr. Presidente da República ao nosso concelho

Dia 25 de Junho

Às 15,15 horas —

Passagem do Senhor Presidente da República e membros do Governo na Vila de Prado. Será recebido na Praça Comendador Sousa Lima, pelas autarquias do concelho e locais, pelo povo e centenas de crianças das escolas primárias.

Dia 26 (Dia histórico para o Concelho de Vila Verde)

Às 10,30 horas —

Chegada do Senhor Presidente da República ao recinto do Santuário do Alívio.

Às 10,45 horas —

Apoteótica recepção em Vila Verde.

Às 11,15 horas —

Inauguração do Palácio da Justiça e visita às novas Casas dos Magistrados.

Às 11,45 horas —

Partida para o Distrito de Viana.

De tarde — às 15 horas

Além de concertos musicais, desfilará, através das ruas da vila, um *Imponente Cortejo Etnográfico*, com a participação de todas as freguesias do concelho, acontecimento ímpar nesta sede. O que há de mais típico em cada terra irá desfilar através das ruas da vila.

IMPORTANTE: Ao fim da tarde o Senhor Presidente da República no seu regresso de Monção volta a passar em Vila Verde. O seu regresso deverá todo o povo acorrer à Estrada Nacional, para aclamar a Sua Excelência.

À noite —

Exibição dos Grupos Folclóricos do concelho, inúmeros atractivos e uma inesquecível sessão de fogo de artifício confiada aos melhores pirotécnicos da região.

Decorreram com brilho as Festas Concelhias de Santo António

Apesar da chuva, as festas Concelhias de Santo António decorreram com invulgar brilho. O seu nome está firmado por todos os Concelhos vizinhos, donde ocorreu uma multidão de forasteiros.

As decorações cobriram todas as ruas da Vila. Os meros dos festejos foram muito bem preparados e executados. A Feira Anual, o Concurso Pecuário, e o arraial do dia 13, estiveram muito animados e com muito povo, apesar da chuva. O festival folclórico teve de ser reduzido e parte adiado para o dia vinte, à noite.

A procissão de Santo António do dia 14, foi um acontecimento invulgar. Teve muitos anjinhos, com quadros representativos da vida de Santo António, dos Santos Populares e de Mistérios da vida Cristã, e andores ricamente decorados. Abria a procissão a fanfara dos Bombeiros Voluntários dos Arcos e fechava-a a Banda de Música da Polícia do Porto. Foi presidida pelo senhor Arcipreste. Trouxe a Vila Verde uma multidão enorme de povo. No arraial da noite, destacou-se o grande concerto musical da Banda da Polícia do Porto, terminou o arraial com sessões de fogo de artifício, do ar e preso.

Festa da Escola Preparatória de D. João de Aboim

No dia 3 de Junho, os alunos da Escola Preparatória de D. João de Aboim, na sede do Concelho, promoveram, dirigidos pelos seus professores, a festa de encerramento das Actividades Circum-Ecolares.

Teve lugar no salão de festas do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde. Estiveram presentes os srs. Presidente da Câmara, Pároco de Vila Verde, o sr. Director e professores desta Escola e os pais dos alunos.

Constou de recitativos, de

As festas continuaram nos dias 20 e 21, e encerram-se com os festejos da recepção ao senhor Presidente da República.

Estão de parabéns os membros da Comissão, que elevaram tão alto as festas concelhias, criando-lhe um nome, que é preciso não deixar cair; igualmente merecem aplausos as entidades oficiais que as subsidiam.

Agência do Banco Fonseca & Burnay no nosso Concelho

Costumamos registar no nosso jornal, todos os acontecimentos referentes à Agência do Banco Fonseca & Burnay. A instalação deste órgão Bancário abriu para o nosso Concelho e para os vizinhos um surto de progresso, bem palpável. Por isso, o nosso povo gosta de receber notícias da instituição a que se habituou a chamar o Nosso Banco.

Na verdade, esta expressão é exacta, dados os métodos novos de trabalho do Banco Fonseca & Burnay e as facilidades que lhes dá, não só na Agência em Vila Verde mas nos serviços prestados assiduamente e com perfeição no domicílio.

canto, danças regionais e artísticas e de representação cénica. Os alunos estavam muito bem preparados, graças aos esforços dos seus professores.

Todos os números foram muito ovacionados pela numerosa assistência que encheu completamente o salão.

Salientaram-se os alunos do segundo ano, por serem os finalistas, sendo esta festa também uma despedida de gratidão para com os seus professores e para com aquela escola, que os prepara para nova vida.

O DIA DE PORTUGAL

-- mais um vilaverdense condecorado

Em todo o país, foi celebrado o dia 10 de Junho, como o dia de Portugal. Mas, em especial, em Lisboa, Porto e Braga, houve grandes desfiles militares, e a condecoração dos heróis que se notabilizaram na defesa da integridade do território nacional.

O Concelho de Vila Verde, na hora que atravessamos de prova das virtudes nacionais, possui os seus heróis. Bastantes tombaram no campo da honra. E, para eles, existe, na Igreja Matriz da Sede do Concelho, uma lâmpada acesa, oferecida pelo Movimento Nacional Feminino, cuja chama, mãos piedosas alimentam com o azeite do labor dos nossos campos. É uma memória viva, de luz e de calor.

Por actos valorosos, muitos vilaverdenses receberam honrosas condecorações. No dia 10 de Junho, em Braga, com toda a solenidade foi condecorado mais um vilaverdense. A António Joaquim de Sousa e Costa foi imposta a Cruz de Guerra de 4.ª classe. É natural da freguesia da Loureira, filho de Alexandre da Costa e de Albertina de Sousa.

É preciso que o Concelho de Vila Verde, no momento oportuno, preste homenagem condigna aos nossos mortos e aos outros heróis condecorados que sobreviveram.

É do teor seguinte o louvor que lhe foi conferido.

«Que por seu despacho de 4 de

Agosto de 1969, louvou o Soldado n.º 09152367, António Joaquim de Sousa e Costa, da CCAÇ 2323/BCAÇ 2837/BÇ 10, porque no passado dia 8 de Abril, cerca das 15 horas, quando o seu grupo de combate foi emboscado por um grupo inimigo que fez uso de um forninho comandado à distância, armas automáticas e granadas de mão, embora o fogo inimigo se tenha concentrado sobre a viatura em que seguia, a primeira da coluna e embora ao saltar da referida viatura tenha ficado do lado oposto

aquele em que estava montada a emboscada, imediatamente correu a peito descoberto sobre o inimigo, indiferente ao perigo que corria, disparando continuamente a sua arma contribuindo para a resolução rápida da situação.

Demonstrou assim o Soldado Sousa e Costa, abaixo de fogo, inimigo, nítida compreensão dos seus deveres, indiferença pelo perigo, sangue-frio, coragem e espírito de sacrifício, elevando bem alto o prestígio da sua Companhia, do seu Batalhão e da sua Arma.

Vila de Prado

O Escutismo em marcha

Tiveram lugar na vila de Prado, nos dias 23 e 24 do mês anterior, algumas cerimónias organizadas pelo Corpo Nacional de Escutas desta freguesia.

No dia 23, sábado, realizou-se a velada de armas, cerimónia esta, que visou memorar o tempo longínquo, em que, os jovens nobres, aos quais era dada a honra de serem armados cavaleiros permaneciam uma noite, orando à Virgem. No seguinte dia, depois de terminar a missa das 10 horas, fizeram promessa, 35 lobitos, 22 exploradores, 1 aquela e 1 chefe que se uniram fraternalmente aos 7 lobitos, 16 exploradores, 5 aquelas e 6 chefes, já existentes na comunidade escuteira de Prado. De tarde, no salão paroquial com a presença de familiares e madrinhas dos escutas pradenses, foi improvisado um «fogo de conselho» que se desenrolou em clima de franca amizade

e alegria tão característica da família escutista, e, por desfecho, foi oferecido um pequeno lanche às pessoas presentes.

«Da melhor vontade...»

Da melhor vontade,
Iremos p'ró mundo lutar;
Nossa espada será a verdade,
Nosso ânimo será o sorriso
E a esperança num mundo melhor.
Destruiremos a sorrir,
A traição, a inveja e o ódio,
E, com imenso ardor
Formaremos um mundo de amor
Virão os sorrisos irónicos,
O orgulho e a vaidade a trote
Mas, se vós pais, amigos e desconhecidos
A nós vos quiserdes aliar,
Vereis que o sol com que sonhamos,
Poderá nascer em verdade.

Andorinha Sonhadora

Do dia mais longo... à noite mais curta

Ao chegarmos do passeio ao lago, à tardinha, fosse pela altitude ou pela frescura da floresta, fazia um pouco de frio e foi necessário acender o esquentador instalado na sala grande e alimentado a lenha, que a há ali sempre preparada para as necessidades, cortada e rachada à medida, armazenada em pilha, no terreno anexo, coberta com impermeável de plástico, a defende-la da chuva. Apesar disso não deixamos de, em grupo pela estrada fora, dar o nosso passeio no fim de jantar, gosando a placidez da noite e brincando a sortidas de ursos, como se sorratamente saíssem de qualquer tufo de vegetação, em ruidos provocados por objectos atirados para a folhagem da floresta. À cautela, porém, ninguém se enfrenta, só e desarmado, mesmo de dia, pela floresta adentro...

Ja já o sol alto quando nos levantamos no dia seguinte, depois desta noite dormida no meio do silêncio florestal. E tomado o pequeno almoço, enquanto as «mar-tas» mais uma vez se atarefavam na arrumação da casa e preparativos do regresso, nós os passeantes da véspera fomos dar mais um giro de automóvel, pelos caminhos florestais, até uma torre de observação deste imenso reino vegetal. Construída de ferro e madeira e elevando-se acima das mais altas árvores, parece-se com um dos grandes postes das linhas de alta tensão que conhecemos, mas de mais avantajadas medidas, na largura e na altura, que deve andar pelos 40 metros ou mais. Numa espécie de cabine envidraçada, instalada no topo da torre, encontra-se sempre de atalaia um guarda a vigiar, ao perto e ao longe, se algo de anormal se passa (por ex-incêndios).

Chamo à fala, no varandim da sua cabine, como notou que éramos pessoas pacíficas que desejavam visitar o seu posto de observação apenas para dali ver o panorama, autorizou que apenas poucas pessoas subissem, data a exiguidade

do espaço lá em cima e o apertado da escada, mas com cuidado e, por meio de uma corda, franqueou-nos a entrada.

Recebeu-nos cordealmente e interessou-se em saber a minha nacionalidade e explicou-nos o funcionamento do seu posto de observação. Munido de binóculo de longo alcance e tendo sobre a mesa de trabalho o mapa da região, com adequado aparelho de medição, prontamente, depois de localizado algum sinistro, pelo telefone, que tem ali à mão, dá o alarme do que se passa ou se põe em comunicação com as outras torres de observação dispersas, em pontos estratégicos das cumeadas dos montes, a longas dezenas de quilómetros de distância. Este serviço, porém, deixa de existir no tempo de inverno e neve, dado o rigor do clima e a ausência de perigo de incêndios. Junto à torre há uma casa, semelhante às outras desta zona, para utilidade dos quadros da torre que ali queiram habitar no tempo útil de serviço e carro para sua deslocação.

Depedindo-nos e agradecendo as informações e facilidades do amável guarda de serviço, voltamos à nossa casinha para tomarmos frugal refeição, à base de bifés e «cachorros» quentes preparados sobre brasas, ao ar livre, e abalamos pelas 12 horas, de regresso a Rochester. O itinerário foi o mesmo da ida, até Adams. Mas aí, em lugar de retomarmos a auto-estrada n.º 81, seguimos por outras estradas até à marginal do lago Ontário que contornamos desde a povoação de Hendermon, a leste do mesmo lago, até Rochester, aproximadamente a meio da margem sul do grande lago. Apesar de seguirmos pela estrada provincial n.º 3 e depois pela estadual n.º 104 — as mais próximas do lago — só umas duas ou três vezes pusemos, e de fugida, os olhos na água pois em todo o percurso a arborização nos barrava a vista, precisamente ao lado do lago.

(Continua)



Santuário de Nossa Senhora do Alívio

No Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Continuação da 1.ª pág.

berou ainda entregar a Sua Excelência, ao passar junto ao Cruzeiro, que se encontra ao lado da Estrada Nacional de Braga a Monção, entre a Ponte do Bico e a Sede do Concelho de Vila Verde, um medalhão em ouro da Imagem de Nossa Senhora do Alívio, com a memória daquela nomeação e a comemoração de tão ilustre passagem junto do Santuário.

Este Santuário encontra-se situado no centro dos vales do Cávado e do Homem, sendo dos mais concorridos em devoção e em romagens dos povos do norte do país, que diariamente aqui vêm, sobretudo aos domingos.

No segundo e terceiro domingos de Setembro, aqui se realizam as grandes romarias, em honra do mistério da Natividade de Nossa Senhora e do Santo Maria, ocorrendo enormes multidões de devotos.

A origem deste Santuário e o seu grande desenvolvimento deve-se principalmente à devoção dos povos da beira-mar e dos marinheiros. Nas suas lides perigosas do mar, recorriam a Nossa Senhora do Alívio. Assim é honroso que o nosso ilustre marinheiro e Presidente da República, tão popular, compartilhe mais uma vez da devoção do seu povo.

A primeira Capela foi fundada em 1794, sendo a Irmandade erecta em 1800. Em 25 de Julho de 1872 foi lançada a primeira pedra do actual Santuário.

Em Setembro de 1972, vamos celebrar o centenário deste Santuário e em 1970, os 170 anos da sua Irmandade. Será a passagem de Sua Excelência o primeiro acto da abertura destas Comemorações.

O templo é grandioso, construído em granito da região, lavrado em estilo gótico. Possui duas altaneiras torres na frente, que dominam os extensos vales, e um zimbório assente no transepto, todo em pedra lavrada e com policromos vitrais.

Ainda não está concluído. A parte construída tem cerca de cinquenta metros de comprimento por catorze de largo.

Nas festas do Centenário, em Setembro de 1972, contamos inaugurar a capela-mor, toda em granito lavrado, em estilo gótico, com lindos vitrais portugueses.

Ficarão apenas, para total conclusão, as sacristias, casas das promessas, e a agulha gótica, que passará acima das torres, toda em granito, como um dedo de gigante a apontar o caminho do Céu.

Construiremos também a casa dosromeiros ou centro pastoral e de formação, com o arranjo do vasto recinto e caminhos de acesso.

Todo o recinto à volta do Santuário, já bastante arborizado, que é atravessado pela estrada nacional n.º 111, é pertença do Santuário. As obras foram sempre custeadas totalmente pelos devotos.

Na sacristia, encontram-se várias gibóias oriundas do Brasil e da África. Há uma de extraordinária dimensão embalsa-

mada, que foi oferecida por um devoto do Brasil, em milagre semelhante ao de Nossa Senhora Aparecida do Rio de Janeiro. As de África, têm sido oferecidas pelos nossos soldados do Ultramar.

Estas obras são de rara curiosidade do nosso povo que as visita sempre que aqui vem em romaria.

Os nossos soldados que defendem briosamente as nossas províncias do Ultramar são devotíssimos de Nossa Senhora do Alívio. Antes de partir, vêm pedir coragem para o cumprimento do dever até ao heroísmo, ao chegar, agradecem. Pediram e têm o privilégio de conduzir o andor de Nossa Senhora do Alívio nas procissões.

O Senhor Presidente da República chega ao Cruzeiro do Santuário às 10,30 horas do dia 26 de Junho, onde receberá cumprimentos da Mesa da Irmandade. É um grande dia para o nosso Santuário.

O grande Painel no Palácio da Justiça

No nosso Palácio da Justiça, há uma obra de extraordinário valor artístico, que muito enriquece este grandioso imóvel.

Deve-se ao grande mestre pintor dos maiores da actual geração em Portugal, sr. professor das Belas Artes, António Lino. É um artista que moderniza e dá uma expressão realista aos seus trabalhos, indo buscar às mais célebres escolas da antiguidade elementos decorativos preciosos. Admira-se o seu sentido de equilíbrio, hoje tão raro. Conhece todos os métodos de pintura, desde a mais remota antiguidade. É um autêntico mestre.

Tendo em vista dar, nesses painéis, a noção da verdadeira justiça, para uma região profundamente crente, um motivo religioso muito feliz — Moisés com as tábuas da Lei. Ao entrarmos nessa Sala de Audiências, sentimos um respeito divino pela aplicação da justiça.

O trabalho de pintura foi realizado com a técnica de fresco combinado com uma parte geométrica de mosaicos italianos de grés, e de mosaicos tipo bizantino de Veneza, de ouro.

O grande Mestre, em todas as suas conversas, irradia cultura artística, procurando observar e colher na região todos os elementos de arte a perseverar.

Teve a gentileza de nos oferecer um esboço da sua visão de Moisés, que é a figura central do monumental painel, que reproduzimos neste jornal. É evidente, que aqui falta-lhes as cores, os dísticos, e todo o conjunto de embelezamento, que, na data em que escrevemos, está ainda em execução.

Dignou-se ainda conceder-nos a seguinte resenha da memória descritiva do seu alto trabalho de arte: «Desenho estudo para a figura de Moisés».

«Sendo muito anteriores à própria nacionalidade as terras de Vila Verde, não encontramos factos que pudessem ser aproveitados como tema para uma pintura «mural» para o novo Palácio da Justiça de Vila Verde. Por isso escolhemos «Moisés e os Mandamentos», como decoração plástica do fundo de sala de Audiências, e que cremos ficará bem numa terra de tão antigas e fortes raízes cristãs. Com a ampliação



O Painel

do «esboço» ao tamanho natural, precisa-se que as letras serão romanas e a figura terá os acabamentos necessários, na sua forma definitiva: por exemplo, a sua «auréola» terá a forma de «chamas», seguindo a tradição, que já vem dos princípios, da representação plástica das palavras de DEUS que ele ouviu.

Conterá as frases: «Eu sou o teu Senhor e o teu Deus: Eu serei Misericordioso. Não matarás. Não furtarás. Não cobiçarás. Não dirás falso testemunho. Não cometerás adultério. Honra teu Pai e tua Mãe. Amarás a Deus sobre todas as coisas. Não jurarás o Seu Santo Nome em vão.

Como no alfabeto Romano não existem as letras (j) e (u) adoptou-se o (I) e o (V) que lhe correspondiam» (...)

da «memória descritiva»
António Lino



Dispensário

Visita aos terrenos da Adega Cooperativa Regional início dos trabalhos de construção

A vinda do Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Tomaz, venerando Presidente da República, ao Concelho de Vila Verde, a primeira feita por um Chefe de Estado, coincide com hora de extraordinário progresso, não só na Sede, mas por todas as suas cinquenta e oito freguesias.

Sendo um Concelho essencialmente rural, de gente que vive da terra, esse progresso é animador, dado que vem principalmente de iniciativas do Estado com as autarquias locais. A nossa agricultura é minifundiária, pobre, necessitada de urgentíssimos movimentos sócio-económicos, nesta arrancada que o nosso país está a processar, exigindo a colaboração de todos.

O governo de que Sua Excelência é o Chefe Supremo, além de muitas outras obras de abertura de estradas, caminhos, de abastecimento de águas, de electrificação, de construção de Escolas, mandou construir, sem qualquer ónus para os povos, um canal de irrigação com doze quilómetros.

Vai regar uma vasta região de seiscentos hectares de ter-

renos, em seis freguesias. Abrirá este melhoramento um polo de dinamização agrícola. Surgirá à sua volta um de pecuária, que pode vir a promover novos rumos a vários Concelhos contíguos, nos vales do Cávado e do Homem, que são Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e parte de Barcelos.

Assim, surgirá, em movimentos semelhantes, a nova agricultura portuguesa metropolitana. Para apoiar esta iniciativa formou-se, na Sede do Concelho de Vila Verde, uma Cooperativa Agrícola, denominada Adega Cooperativa de Vila Verde. Em acordo com as directrizes dos organismos oficiais, essa Cooperativa estenderá a sua acção aos Concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso.

Toma assim dimensões e projecção de promoção agrícola regional. No seu devido tempo, passará a uma Cooperativa polivalente, estendendo a sua acção a todas as actividades agrícolas.

Daqui tem de partir o movimento de dinamização dos povos beneficiados pela irrigação.

Todos os produtos agrícolas numa reconversão de culturas, debaixo da orientação dos técnicos e dentro do plano ordenador nacional e do planeamento

Corporativismo e as Cooperativas.

O grande obreiro desta irrigação e Cooperativa foi o Governo, através da incansável solicitude



O novo Hospital de Vila Verde

regional vão encontrar, nesta Cooperativa, o seu centro de apoio.

Já está oficialmente aprovada; a sua construção entra imediatamente em acção. Todo este movimento foi feito com apoio do Grémio da Lavoura local, demonstrando a coordenação que tem de existir entre o

do senhor Engenheiro Vasco Leónidas, muito ilustre Secretário de Estado da Agricultura. A Cooperativa deve-se, em grande parte, à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Também houve a cooperação dedicada do senhor Governador Civil do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha e do senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Fausto Feio Soares de Azevedo. Não podemos esquecer a acção da Junta de Colonização Interna, dos Serviços Fluviais, e a assistência que está a ser dada pela Estação Agrária de Braga.

Sendo obra de tanto vulto e projecção regional e dada a acção governamental no seu planeamento e execução, muito nos honra a visita de Sua Excelência aos terrenos onde vai ser construída a Cooperativa, dando-se assim início à construção.

São esses terrenos contíguos ao Palácio da Justiça, e Casa dos Magistrados, que Sua Excelência vem inaugurar.



As escolas de Vila Verde em Construção

(Continuação da 1.ª página)
vas à extensão da nossa Vila e Sede do Concelho.

A Câmara Municipal, da presidência do senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, incansavelmente se dedicou a uma obra difícil, mas de grande projecção.

Foram gastos cerca de dez mil contos. As Casas dos Magistrados vêm dar condignos aposentos aque-

atingiram todas as freguesias, numa verdadeira promoção rural.

Constituem obras de vulto realizadas na Sede pelo Ministério das Obras Públicas e Assistência, o novo e grandioso Hospital Sub-regional da Santa Casa da Misericórdia e o Dispensário anti-tuberculoso. Ainda para a Assistência foi fundado um Centro de Higiene Regional, a instalar-se, e a Previ-



O novo Palácio da Justiça

Um Concelho agradecido

les que têm de permanecer na nossa terra, na mais alta função, e não encontravam onde habitar. Nelas se gastaram cerca de setecentos contos.

Muitas obras em realização por todo o Concelho

O nosso Concelho atravessa uma fase incomparável de acção governamental. Vivemos quase somente do amanhar tradicional das terras, numa agricultura depauperada. Somos uma zona subdesenvolvida.

Por isso, o Governo, com a acção do senhor Governador Civil do Distrito, e da Câmara Municipal, dentro dos planos nacionais e regionais, procuraram intensificar o progresso local.

dência instalou os seus serviços Médicos.

Para a instrução, foi fundado o Ciclo Preparatório da Escola de D. João de Aboim. Estão em construção para instrução primária, na Sede do Concelho, um grande edifício de oito salas e cantina, e outros, na Vila de Prado, Cabanelas e Godinheiros.

Vão ser construídas, imediatamente as escolas de Geme, Lanhas, Paçô, Penascas, S. Cristóvão do Pico, Soutelo no Alívio; e ampliadas as da Loureira e Aboim da Nóbrega.

Muitas escolas estão em estudo, trabalha-se na aquisição de terrenos e sua aprovação.

go de Carreiras, Nevogilde; de Rio Mau à Ermida; o último lanço de Aboim da Nóbrega a Azias; estrada para a Igreja de Aboim; de Vila Verde a Lage; da Estrada Nacional à Igreja de Prado (Santa Maria); a pavimentação, em Cervães da Estrada de Cruto a Ponte-de-Anha. Estão a construir-se as de Quintela à Feira do Pico; de Penascas à Codeceda; de Godinheiros.

Vão construir-se imediatamente e já estão comparticipados as estradas do Pico (S. Cristóvão) ao lugar de Carreiras; de Covas até à Estrada Nacional e à Igreja; da Estrada Nacional ao lugar de Penedelos em Valões; a estrada de Moure até às Ronqueiras.

No abastecimento de águas, foram gastos muitos milhares de contos, de que beneficiaram todas as freguesias.

O plano de Obras aprovado

O senhor Ministro das Obras Públicas aprovou um grande plano regional de obras que abrange todo o Concelho de Vila Verde.

Abrange: construção de estradas municipais na estimativa de vinte mil contos; reparações de estradas e caminhos, dez mil contos; abastecimento domiciliário de águas e esgotos a Vila Verde e Prado, cinco mil e seiscentos contos; melhoramentos urbanos e ruas, dois mil e duzentos contos; pavimentações, trezentos contos; arruamentos rurais, oitocentos contos; Paços do Concelho, mil e quinhentos contos. Há ainda o abastecimento ao domicílio de águas, na Portela e Codeceda.

Prevêem-se as dotações:

Para o Quartel da G. N. R., quinhentos contos; beneficiação de quinhentos contos; beneficiações de habitações, mil e duzentos contos.

Turismo em perspectiva

Salienta-se uma obra de extraordinário valor. Está a ser estudado o traçado da Estrada 307. Vai atravessar planalto do Oural, no nosso Concelho, e vem de Ponte do Lima. Esse planalto é de uma beleza e clima incomparável, com 700 metros de altitude. Lá existem boas pastagens. Essas zonas serão desbravadas, fazendo ligação através de Gemide, Paçô, Valbom, Terras de Bouró. Faz a ligação da beiramar à zona florestal e Reserva de Caça do Gerêz.

Terá também grande projecção para o conjunto regional do turismo, a albufeira a construir na captação de águas para o canal de irrigação na Ponte de Caldelas. A estrada marginal a esse canal, de Caldelas até Soutelo, dar-nos-á as belezas escondidas, para a pesca

e campismo, da margem direita do Rio Homem, até agora sem qualquer meio de acesso.

Toda a Região de Soutelo com o seu lindo Santuário de Nossa Senhora do Alívio, centro de muitas romarias e de visitas de excursões, é um centro de beleza incomparável, perdido na confluência maravilhosa dos Rios Homem e Cávado. Lá se encontra abandonada uma fonte milagrosa para as doenças de pele, fígado, flebites, asma, águas analisadas e muito louvadas pelo ilustre analista Professor Charles Pierre.

Do Senhor Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, que nos visita esperamos a sua atenção para o contributo que poderemos dar para o turismo enquadrado na nossa região. Já mandou elaborar a Carta Turística do Minho, onde estão integradas as possibilidades do Concelho de Vila Verde.

Um Concelho a progredir em paz e coordenação de trabalhos

Vila Verde sempre foi de população profundamente tradicionalista, conservadora. Nos momentos decisivos das questões nacionais e locais, não deixa de haver pluralismo de pensamento e de métodos de caminhos.

Contudo não ficaram barreiras de pessoas nem de grupos. Todos se inter-ajudam nos diversos sectores do progresso, do serviço às populações. Servindo em conjunto a região e o país.

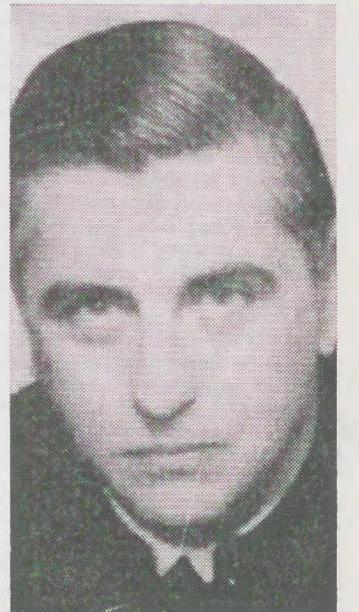
Não há rivalidades destruidoras, nem barricadas, nem críticas demolidoras. Assim está a processar-se um progresso sólido com muita larga projecção e sem barreiras. Procuram levar o progresso a todas as freguesias e centros urbanos. Há por toda a parte uma nítida compreensão filha da colaboração de todas as autarquias locais com os líderes e a população.

As directrizes firmes, humanas e inteligentes do senhor Ministro do Interior, senhor Dr. Manuel Gonçalves Rapazote e do senhor Governador Civil do Distrito, comendador António Maria Santos da Cunha, devem os povos, os dirigentes políticos e administrativos do Concelho de Vila Verde, uma paz que gerou uma compreensão, caminho seguro de progresso.

Festa no dia do Padroeiro da Sede do Concelho

Foi, por coincidência feliz que a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República e de vários membros do Governo ao nosso Concelho se realiza no dia 26 de Junho, festa do Padroeiro da Sede do Concelho, S. Paio. Deve ser indício de que o Concelho de

Vila Verde está a prosseguir por bons e seguros caminhos de progresso.



Dr. António Manuel G. Rapazote
Ministro do Interior

O Campo de Futebol foi patrocinado pelo Senhor Presidente da República

Há cerca de oito anos, um grupo de jovens empreenderam a tarefa de construir o Campo de Jogos



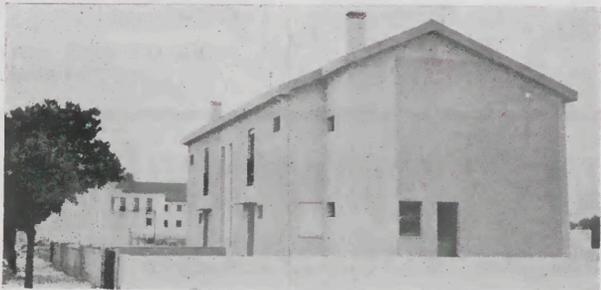
Dr. César Moreira Baptista
Secret. de Est. Inf. e Turismo

do Bom Retiro, o único existente nesta Sede do Concelho.

A obra compreendia a construção de muros a toda a volta do vasto recinto, onde estava o campo dos jogos, a reconstrução do campo, vedação e balneários.

Orçava em 180 contos, o que era pesado para as possibilidades do Vilaverdense Futebol Clube. Nessa emergência, recorreram ao senhor Presidente da República, senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Tomaz. Foram atendidos. Rápida a obra recebeu, sob a recomendação do Chefe do Estado, a comparticipação pelo Fundo do Desemprego. Depois vieram os auxílios da Câmara Municipal e da Associação. E hoje Vila Verde possui um bom campo para manifestações desportivas, graças a tão elevada protecção.

Não podíamos deixar de registar este facto, que demonstra a confiança que o povo deposita no mais alto Magistrado da Nação.



Nova Casa dos Magistrados

É de salientar que os benefícios não vieram apenas para os nossos pequenos centros urbanos, mas

O Plano de Regadio

Essa obra monumental do Regadio das Várzeas de Sabariz, Vila Verde, Loureira, Soutelo, Prado (Santa Maria) e Cabanelas, numa extensão de 12 quilómetros, rega cerca de 600 hectares de terrenos. Com o emparcelamento de Cabanelas foi inteiramente a expensas do Governo. Só o regadio absorve mais de vinte e cinco mil contos. As obras estão em execução sendo já um emprego total da população evitando a emigração e uma escola profissional para centenas de trabalhadores.

Trará uma renovação agrícola da vasta região, com larga influência em outras regiões. Fica a dever-se à incansável acção do senhor Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Vasco Leônidas, ao senhor Ministro das Obras Públicas, senhor Governador Civil, Presidente da Câmara e à campanha feita pelo nosso jornal, apoiada pelo Grémio da Lavoura e Adega Cooperativa.

Uma vasta rede de estradas e caminhos

Foram construídos pelo Ministério das Obras Públicas, para promover regiões isoladas as estradas de Prado (S. Miguel); de Freiria a S. Miguel de Carreiras, S. Tia-

P.º Manuel Gonçalves Diogo



P. Manuel Gonçalves Diogo

Nesta hora em que falamos das pessoas e das obras no nosso concelho, é justo lembrarmos o rev. padre Manuel Gonçalves Diogo, que além duma campanha persistente de mentalização no sector rural — a primeira das obras a realizar-se —, tem sido um obreiro incansável em Vila Verde. Pároco da Sede do Concelho, Presidente da Mesa Administrativa do Santuário do Alívio, o seu nome ficará sempre ligado a obras de vulto que nunca se podem esquecer: a Misericórdia, o Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Telescola, o quartel dos Bombeiros em construção e a Adega Cooperativa que já entrou em concurso e que nunca se realizaria sem a sua extraordinária iniciativa e trabalho.



A futura Adega Cooperativa